



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

Leão XIV: uma voz incansável na defesa da paz

Padre Carlos Cabecinhas

No dia 8 de maio completou-se um ano da eleição do Cardeal Robert Francis Prevost como Papa, com o nome de Leão XIV. Ao longo deste primeiro ano de pontificado, muitas vezes se chamou a atenção para o seu caráter discreto, quando comparado com o seu antecessor, o Papa Francisco. Sem pretender fazer um balanço deste primeiro ano, gostaria de destacar alguns aspetos do pontificado do Papa Leão XIV.

Antes de mais, importa referir a continuidade em relação ao pontificado do seu antecessor. O novo pontífice não promoveu qualquer rutura: manteve e confirmou as opções do Papa Francisco, procurando clarificar alguns aspetos. Continuidade, porém, não significa estagnação: Leão XIV tem manifestado especial atenção aos difíceis tempos que vivemos, procurando levar a luz do Evangelho às várias situações que temos de enfrentar.

Mas se há um tema maior neste pontificado é o tema da paz. Leão XIV tem sido incansável na denúncia das guerras que, longe de trazerem soluções para os problemas que afetam os povos, apenas multiplicam esses problemas e o sofrimento das populações. Tem denunciado os interesses escondidos dos responsáveis das nações que promovem a guerra, sem se deixar atemorizar por aqueles que se julgam donos do mundo. Tem convidado repetidamente os cristãos a rezarem pela paz. Recordo que, no passado mês de outubro, o Papa convidou todos os cristãos a rezarem o terço todos os dias pela paz no mundo e indicou a Jornada Mariana do Jubileu, no dia 11, com a presença da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na Capelinha, como momento especialmente significativo dessa oração pela paz. E, no dia seguinte, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, diante da Imagem daquela Senhora que, em Fátima e Tui, tinha pedido a consagração ao seu Coração Imaculado como condição para alcançar a paz. Já este ano, no passado dia 11 de abril, voltou a convocar os cristãos para a oração pela paz no mundo.

Ora, este tema da paz remete-nos para Fátima. Ao longo deste primeiro ano, foram várias as ocasiões em que Leão XIV manifestou o seu desejo de vir a Fátima. Nos dias 12 e 13 de outubro, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi ao seu encontro, em Roma. Agora espera-se a sua visita a Fátima. D. José Ornelas, bispo da Diocese de Leiria-Fátima e enquanto presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, confirmou ter feito o convite formal ao Papa. Resta-nos esperar a sua visita, enquanto continuamos a rezar por ele e pelo seu ministério.

Peregrinos dos cinco continentes inscritos para a primeira grande peregrinação de 2026

O patriarca de Lisboa preside às celebrações do 109.º aniversário das aparições e traz a Fátima uma súplica urgente pela paz global.

Diogo Carvalho Alves

Grupos de peregrinos dos cinco continentes estão inscritos nos serviços do Santuário para participar na Peregrinação Internacional Aniversária de Maio, que será presidida pelo patriarca de Lisboa, D. Rui Valério.

Até ao fecho da edição da *Voz da Fátima*, o continente europeu era o que contava uma maior representação, com grupos oriundos de diversas regiões de Portugal e também de outras geografias do velho continente, tais como: Alemanha, Bélgica, Croácia, Eslováquia, Espanha, França, Irlanda, Itália, Polónia e Reino Unido.

A seguir à Europa, o continente americano é o que reunia maior número de grupos de peregrinos, com as seguintes proveniências: Brasil, México, Estados Unidos da América, Canadá e Colômbia.

As grandes peregrinações à Cova da Iria continuam a despertar o interesse dos católicos asiáticos, com mais de uma dezena de grupos inscritos para este 12 e 13 de maio, vindos da China (Macau), do Vietname, das Filipinas, da Índia, da Coreia do Sul e da Malásia.

De África, onde o Papa Leão XIV esteve no passado mês de abril em visita apostólica, vêm grupos de peregrinos de



Cabo Verde, do Congo, do Senegal, das Ilhas Maurícias e do Burkina Faso.

Um grupo proveniente da Austrália representará a Oceânia.

Uma intenção e um apelo

O patriarca de Lisboa preside às celebrações deste 12 e 13 de maio, que assinalam o 109.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos. A esta peregrinação D. Rui Valério traz a súplica urgente pela paz global.

“Pedimos que esta paz desça e habite no coração de cada pessoa, de modo parti-

cular nos governantes e em todos aqueles que têm a responsabilidade de decidir o rumo das nações. Sabemos que só haverá verdadeira paz quando a dignidade da pessoa humana for colocada no centro de todas as decisões: o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus e chamado à comunhão com Ele”, adiantou, à *Voz da Fátima*, o presidente da Peregrinação, que traz também a Fátima o apelo a uma Igreja que, à imagem de Maria, vá ao encontro do próximo, através de “gestos simples e quotidianos da vida”.

“Num tempo marcado pelo individualismo, pela solidão e pelo isolamento, os cristãos são enviados a irem ao encontro do outro, especialmente de quem vive na tristeza ou no abandono, levando uma presença que consola e uma palavra que reacende a esperança”, antecipou D. Rui Valério, ao lembrar a “mensagem de paz, de conversão e de interioridade” que Nossa Senhora trouxe a Fátima, em 1917, e que hoje merece ser prolongada pelo mundo.

Esta é a primeira Peregrinação Internacional Aniversária a que D. Rui Valério preside em Fátima, após a sua nomeação como patriarca de Lisboa, a 10 de agosto de 2023.

Bênção dos Doentes: braços que geram olhares de esperança

No Santuário de Fátima, os peregrinos fragilizados pela doença encontram, ano após ano, consolo e esperança. Elementos da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima desempenham um papel fundamental no acolhimento aos participantes na Bênção dos Doentes.

João Duarte Mendonça

É no braço da Colunata mais próximo à Capelinha das Aparições que é visível o apoio que a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima oferece no contexto da Bênção dos Doentes, nas grandes peregrinações de maio e outubro.

Nos momentos essenciais convergem os olhares para o Santíssimo Sacramento, quando o presidente da celebração abençoa os doentes. Para que tal aconteça, há uma profunda colaboração, no entrecruzar da experiên-

cia dos que ajudam com a permanência dos peregrinos doentes no Santuário de Fátima. O sentido de entrelaçada vai além do visível e do dizível e abarca todos os desafios que se ultrapassam com ânimo.

O número de peregrinos que usufruem da Bênção dos Doentes aumenta, de modo significativo, para cerca de 300 doentes, em maio e outubro. Quem o afirma é Teresa Marçal Grilo, a responsável pelo Serviço de Admissão de Doentes, integrado nos

Serviços de Saúde da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima. Diz a responsável que, em cada uma dessas duas grandes peregrinações do ano, há entre os Servitas uma equipa de cerca de 15 elementos dedicada a acolher, a cuidar e a supervisionar o bem-estar de todos.

Acolher e cuidar

Os interessados em receber a Bênção dos Doentes dirigem-se ao Serviço de Ad-

missão de Doentes, junto ao Posto de Socorros do Santuário. São aí acolhidos por Servitas, que os ajudam na inscrição e os encaminham para profissionais de saúde.

Perante médicos, os doentes partilham o seu histórico e informações relevantes. Os interessados em beneficiar deste serviço apresentam o processo clínico e o seu cartão de cidadão. O registo contribui para um conhecimento aprofundado do doente, na procura de prestar um cuidado comple-

to, tanto na dimensão física como espiritual. Há doentes com patologias de maior gravidade e comorbilidades de um quadro clínico que requer maiores cuidados. Nesses casos, a equipa de médicos, de enfermeiros e de Servitas que prestam cuidados de saúde mantém uma vigilância constante. Nos casos mais graves, os doentes que precisam de cuidado médico constante permanecem no espaço reservado, com acesso a cuidados redobrados de saúde.



Os que pedem alojamento aos serviços de acolhimento pernóitam na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores. Aí fazem as suas refeições, cuidados pela equipa de Servitas responsável pelas enfermarias. Essa equipa está disponível para tudo quanto seja solicitado, no sentido de assegurar o bem-estar desses doentes e dos seus acompanhantes e familiares.

Uma peregrinação solidária

No braço da Colunata norte da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, os doentes são ajudados pelos Servitas na deslocação.

A grande maioria dos doentes apresenta condições para se moverem por si próprios. Mas nos casos mais graves, os Servitas, sempre em colaboração estreita com os acompanhantes, ajudam em todos os instantes da deslocação.

Os envolvidos movem-se em conjunto e em espírito de colaboração. A entrea ajuda torna-se significativa para todos. Na Colunata empreendem, dentro das grandes peregrinações, uma peregrinação solidária.

A irmã Inês Vasconcelos, religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima, a quem cabe fazer a alocução aos doentes, na peregrinação de maio deste ano, assinala que se destina aos “peregrinos da vida, mendigos de saúde, de alegria, de paz, de escuta... em busca de felicidade”. Palavra ampla, mas

centrada no essencial: “com Jesus e Maria, aprendemos que a verdadeira felicidade está em acolher e praticar a Palavra de Deus; mais que de saúde, somos pobres da beleza e do amor, pedintes do Céu e da eternidade. É essa a felicidade que Deus tem para nos ofertar”, frisa a irmã Inês Vasconcelos.

“Anjos, não só no Céu”

A reação mais comum por parte dos doentes para com os Servitas é a gratidão, diz Teresa Marçal Grilo. Dizem-nos que “rezam por nós”, “para que nos mantenhamos fiéis ao compromisso de entrega e ajuda aos doentes”. À chegada ou na despedida, agradecem-nos todo o apoio.

Mostram a maior gratidão a Nossa Senhora, assinala a Servita, que acrescenta que nesses momentos são visíveis nos seus olhos o consolo, a esperança e a força renovada que levam no seu coração.

Da Peregrinação Internacional Aniversária do ano anterior, Teresa Marçal Grilo recorda bem as palavras finais do cardeal Jaime Spengler: “há anjos, não só no Céu”. O cardeal acrescentou que “os viu no Santuário de Fátima”, naquela grande peregrinação, personificados na ajuda dos Servitas aos doentes. Tais palavras Teresa Marçal Grilo considera-as “uma forma bonita de sermos recordados” e de entender o “quão gratificante é a nossa entrega ao outro”.



No meio do “Vem Para o Meio”

No arranque das inscrições para mais uma edição da iniciativa do Santuário de Fátima, que oferece férias a pessoas com deficiência e aos seus cuidadores, a Voz da Fátima foi conhecer os bastidores que fazem o projeto acontecer.

Diogo Carvalho Alves

No final do mês passado, abriram as inscrições para a iniciativa “Vem Para o Meio”, através da qual, entre os meses de julho e setembro, o Santuário de Fátima, com o apoio dos Silenciosos Operários da Cruz, oferece semanas de férias a pessoas com deficiência e aos seus cuidadores.

A ideia surgiu em 2006, quando o então reitor do Santuário de Fátima desafiou a Associação dos Silenciosos Operários da Cruz (SODC) a proporcionar um tempo de descanso para os pais que cuidavam de filhos com deficiência.

“Conhecendo o nosso carisma, ligado à atenção da pessoa com deficiência, ele pediu-nos essa disponibilidade e, desde a primeira hora, colaboramos no apoio e também na cedência do nosso espaço, adequado a acolher estas pessoas”, conta o padre Johnny Freire, dos SOC, que integra o projeto desde a sua criação.

Nesse primeiro ano, o acolhimento foi feito exclusivamente por membros dos SOC, mas, para garantir que esta oportunidade fosse oferecida a mais pessoas, desde logo se percebeu que este apoio exigia mais braços. No segundo ano, entrou em cena a preciosa ajuda dos voluntários.

“Esta é também uma experiência de imersão para aqueles que se voluntariam, até porque lhes é pedido um acompanhamento permanente à pessoa com deficiência. Este contacto de perto com a pessoa vulnerável é a grande experiência da vida”.

No meio de tudo, existem heróis

A iniciativa decorre no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, dos SODC, em Fátima, em

seis turnos, entre os meses de julho e setembro de 2026, e o convite para o voluntariado foi lançado, no final de março, a maiores de 16 anos que estejam abertos “à novidade e à beleza” de acompanhar 24 horas por dia pessoas com deficiência.

A decisão de abrir as inscrições para o voluntariado antes das inscrições para os participantes é uma estratégia logística para garantir a melhor capacidade de resposta do projeto, explica Rute Santos, do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima, ao falar com profunda admiração pelo apoio dos voluntários.

“Costumo dizer que eles são os meus heróis, porque acho que eu não era capaz de fazer algumas das coisas que eles fazem. É de uma entrega!... E há pessoas que tiram férias para poderem vir ao ‘Vem Para o Meio’”.

A divulgação do volun-

O nome do projeto, “Vem para o Meio”, inspira-se numa passagem do Evangelho de Marcos (Mc3,1-3), em que Jesus Cristo, ao encontrar um homem com a mão paralisada na Sinagoga, lhe dirige o convite: “Levanta-te e vem para o meio”, num gesto que o coloca no centro e lhe dá dignidade e visibilidade diante de todos.

riado é feita através de secretariados de pastoral juvenil, universitária e de movimentos eclesiais como o Corpo Nacional de Escutas e o Movimento Católico de Estudantes, e é gerida numa plataforma *online*, para facilitar a organização das centenas de candidaturas recebidas.

Apesar da natureza exigen-



Os Silenciosos Operários da Cruz são uma associação internacional de fiéis reconhecida pelo Pontifício Conselho para os Leigos. Desde a vida em comum ou em família, padres, irmãos e irmãs, dedicam-se à promoção integral da pessoa que sofre.

te deste serviço, o interesse no voluntariado deste projeto tem vindo a aumentar. Nos dias em que é concretizado, a dedicação excecional, o espírito de grupo e o apoio mútuo fazem superar as dificuldades com um sorriso nos lábios, num “altruísmo tão exigente quanto gratificante”, refere Rute Santos.

Neste projeto, o voluntariado vai além de uma simples prestação de serviços ou de tarefas para uma experiência humana de partilha e relação, acrescenta o padre Johnny Freire.

“O ‘Vem Para o Meio’ não é uma ocasião para fazer voluntariado; é uma ocasião para ser voluntário... Não é o que eu faço da pessoa com

deficiência, mas o que eu vivo com ela”, explica.

Verdadeiramente no meio

Entre 14 de julho e 4 de setembro, o Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto vai acolher um total de seis turnos semanais com a missão de oferecer uma oportunidade de descanso e lazer a pessoas com deficiência e aos seus cuidadores. Mas até ao arranque do “Vem Para o Meio”, há toda uma jornada de preparação que envolve o Santuário de Fátima e os SOC.

O processo inicia com a avaliação do ano anterior. Depois de delineadas as datas da edição atual, abrem-se as inscrições para os voluntários e só depois para os participantes, que envolvem a submissão e avaliação de documentação importante para a aceitação no projeto.

Na seleção, o único critério de exclusão é o facto de a pessoa com deficiência estar institucionalizada 24 horas por dia, uma vez que o objetivo é

dar descanso ao cuidador direto, explica Rute Santos.

“Damos prioridade a quem vem pela primeira vez e a famílias com menos recursos económicos ou que vivam em contextos de maior isolamento”, esclarece a responsável pelas inscrições no Santuário de Fátima.

Para proporcionar a melhor experiência possível a quem participa, cada turno está limitado a cerca de 60 pessoas, existindo uma gestão rigorosa de listas de espera para ocupar desistências de última hora.

Na hora de início, chegam os protagonistas e principais destinatários de toda esta preparação: as pessoas com deficiência e os seus cuidadores que, após uma semana de férias, não poupam em agradecimentos pelo cuidado e atenção de quem se sentiu verdadeiramente no meio.

Testemunhos de quem participa

“Ajudou-me a relativizar a vida e os nossos problemas enquanto família”.

“Não conheço outro projeto no país que se foque no descanso dos pais de pessoas com deficiência. É inovador”.

“Foi uma semana maravilhosa de muita alegria, reflexão, amor e reencontro com o Senhor e connosco próprios”.

“Fizemos muitos amigos, já éramos todos uma família”.

“Os sorrisos, abraços, beijos e energia contagiante não foram indiferentes a ninguém”.

Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

SISTERS OF OUR LADY OF FATIMA

[IRMÃS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA]



Fundador: Francisco Xavier Kroot (1854-1900)

Local de fundação: Bellary, Karnataka (Índia)

Tipo de Instituto: Instituto de Vida Consagrada (feminino, de vida ativa)

Fundação: 1893, 1951 (data em que o Instituto assume a atual designação)

Ereção Canónica: 1970 (decreto diocesano), 1982 (decreto pontifício)

Comunidades no mundo: Camarões e Itália

Carisma: Com o propósito de prestar assistência aos mais necessitados, as Irmãs Missionárias de São Francisco Xavier foram fundadas em 1893, em Bellary, Karnataka (Índia). Mais tarde, em 1951, as Religiosas fixaram o noviciado e a sede geral em Pune (Índia), adotaram novas regras e assumiram o nome de Irmãs de Nossa Senhora de Fátima.

Atualmente, as Irmãs de Nossa Senhora de Fátima concebem a sua espiritualidade como resposta à mensagem de Fátima, a qual procuram viver particularmente nas dinâmicas da oração e da penitência, usadas como pilar da vida comunitária, e no serviço apostólico. Os campos da sua ação pastoral são a educação cristã e a catequese, o apostolado da oração e o serviço à Eucaristia, as obras sociais, como lares e casas de acolhimento, o auxílio aos enfermos e a promoção da dignidade no trabalho.

Academia de Estudos do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n. ° 13971-ESC.II.499

Ana Lima-Netto, 2024

Rede de alumínio modelada e cosida; pérolas cosidas
123 x 127 x 8 cm

Veste para Febe?

Da autoria de Ana Lima-Netto, “Veste para Febe” foi concebida para integrar a exposição temporária “servir: a única pregação”, realizada entre 30 de novembro de 2024 e 15 de outubro de 2025. Inserida no núcleo “*Diakonia* — servir em cada tempo”, a peça convidava à reflexão sobre o papel das mulheres na Igreja, designadamente o tema da diaconia, evocando Febe de Cencréia, diaconisa da Igreja, mencionada na epístola do apóstolo Paulo aos Romanos (Rm 16,1).

Transportando esta reflexão para a contemporaneidade, a artista reinterpreta uma dalmática feminina a partir da configuração da típica dalmática das vestes eclesiais, em rede de alumínio, elemento recorrente no seu trabalho. A peça evoca, também, a imagem de uma armadura, estabelecendo um paralelo com a necessidade de preservar ideais humanistas e espirituais num mundo em constante transformação.

A trama simples da malha contrasta com o trabalho do galão vertical e mangas, cuja manipulação cria um efeito visual fluido e orgânico. A peça é cuidadosamente guarnecida na gola, no galão vertical, nas mangas e costuras com pérolas naturais de diferentes tonalidades e tamanhos que, segundo a artista, evoca uma trilogia simbólica profundamente associada ao feminino: a pureza, a água e o serviço. Ao mesmo tempo, a intencionalidade da diversidade formal e cromática das pérolas sublinha a riqueza da criação divina como expressão da diversidade na unidade.

Museu do Santuário de Fátima



Primeira Aparição de Maria

Segundo as fontes da época, a notícia de que três crianças de Aljustrel, lugar da freguesia de Fátima, afirmaram terem visto a Mãe de Deus correu célere e está amplamente documentada a partir de vários testemunhos. O primeiro documento que exara o que os pastorinhos testemunham é o interrogatório feito pelo pároco de Fátima a Lúcia, no qual se descreve que as crianças “viram uma mulher, em cima duma carrasqueira, vestida de branco”. Neste do-

cumento, regista-se já com bastante pormenor o diálogo entre Lúcia e a Aparição, colóquio do qual se vão sabendo pormenores à medida que se sucedem os demais inquéritos e outras descrições, entre elas, o primeiro documento escrito de Lúcia, em 1922, e, nas décadas seguintes, as *Memórias* da vidente.

Segundo esta documentação que, desde a primeira hora, também regista os testemunhos de Francisco e Jacinta Marto, no dia 13 de maio de

1917, cerca do meio-dia, as três crianças pastoreavam o rebanho na Cova da Iria, propriedade dos pais de Lúcia que distava cerca de 3 quilómetros de sua casa. Andando a brincar na parte mais alta do terreno, onde atualmente se encontra a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, depois de verem por duas vezes um relâmpago, as crianças viram sobre uma pequena azinheira “uma senhora mais brilhante que o sol” que lhes fez vários pedidos: que voltassem àquele

lugar nos dias 13 de cada mês, oferecessem as suas vidas a Deus e rezassem o terço para que a guerra pudesse terminar e o mundo pudesse alcançar a paz, preocupação que perpassou todo o ciclo das aparições. Segundo se lê nas *Memórias* de Lúcia, os pastorinhos aderiram aos pedidos da Virgem Maria e iniciaram uma caminhada espiritual que se foi adensando à medida que se desenrolou o ciclo das marifanias.

Embora tivessem acordado

nada dizer sobre o encontro místico, Jacinta não se conteve e contou a sua mãe. A partir do dia 14, já a notícia corria entre os populares, o que levou o pároco, logo no dia 27 de maio, a proceder aos primeiros registos sobre o acontecimento. A partir de então, as Aparições de Fátima tornaram-se um acontecimento com consequências religiosas, sociais, políticas, económicas e culturais, primeiramente na região, depois no país e, desde muito cedo, no mundo.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Academia de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Há escândalos que revelam muito sobre quem se escandaliza. Quando um líder político se faz retratar como Jesus Cristo ou faz comentários desconcertantes sobre o Papa, o mundo cristão estremece, os comentários multiplicam-se e rasgam-se as vestes com gritos de heresia. Honestamente, preferia ver essas vestes rasgadas diante das políticas erráticas com que essa liderança política condena à imprevisibilidade, ao sofrimento e à morte os mais vulneráveis do nosso

Rasgar as vestes

Pedro Valinho Gomes é teólogo

mundo. O nosso silêncio é ensurdecedor. A aprovação é escandalosa.

Dir-me-ão que a Igreja nada tem a ver com a política. Dir-me-ão que ela habita uma outra ordem — a da graça, a da espiritualidade, a da moral — e que seria uma profanação arrastá-la para o terreno lodoso das opções e das disputas deste mundo. Foi aliás o que se repetiu de muitos que se indignaram com a situação: a Igreja é imune à lógica do político. Só que não é.

Não me detenho sequer nas paraliturgias que encenam diferentes pastores cristãos no encômio bajulante do líder da maior potência do mundo e que bastariam para fazer corar de vergonha qualquer leitor sincero do texto bíblico. Mas há algo ainda mais fundamental em jogo.

A Igreja não entra no espaço público como quem atravessa um território neutro, sem intenção nem consequência. Ela entra com uma memória, com uma visão do humano, com uma forma de ler a história e de julgar o presente. Essa visão tem um nome que é o de uma boa notícia: o evangelho. E o evangelho não é politicamente neutro. Não o foi quando anunciou bem-aventurados os pobres num império que adorava a força. Não o foi quando Paulo escreveu às comunidades de Roma que nenhum poder deste mundo é absoluto. Não o foi quando a Igreja primitiva se recusou a incensar a estátua do imperador. A questão nunca foi se a Igreja se posiciona no espaço público. A questão é saber como se posiciona e em nome de

quem. A incapacidade em dizer esse nome segundo o qual a Igreja se posiciona tem frequentemente o nome de idolatria.

É claro que ser comunidade é um ato político. No seu livro com o curioso título de *Tortura e Eucaristia*, inspirado numa análise da resposta da Igreja chilena ao regime de Pinochet, o teólogo William Cavanaugh demonstra como o corpo eucarístico e o corpo político se encontram — e se confrontam — no coração da teologia cristã. A sua tese é tão simples quanto radical: a eucaristia forma um corpo alternativo ao corpo que o Estado totalitário pretende controlar, disciplinar e, em última análise, destruir. Quando a comunidade cristã pretendeu ocupar-se apenas da “dimensão espiritual” das mulheres e

dos homens de uma qualquer sociedade, quando não quis ser mais do que a “alma de um povo” ou a sua “consciência moral”, acabou frequentemente sendo conivente com opções políticas desumanas.

Ser cristão é uma opção que ganha corpo na presença de cada um na praça pública. É um ato político de serviço à *polis*. Isto não é dizer que o cristão é necessariamente de esquerda ou de direita, nem nos informa necessariamente em que partido votar. Mas habitar a cidade enquanto cristão é um ato permanente de discernimento teológico com implicações políticas que não nos pode deixar imunes diante das idolatrias do poder nem diante de políticas desumanizantes. Eis bons motivos para rasgarmos as vestes.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

No dia da publicação do jornal que o leitor segura nas mãos, completaram-se também 109 anos da primeira aparição da Virgem Maria naquele lugarejo remoto de Portugal, chamado Cova da Iria, a três crianças pastoras, que acolheram de tal modo a sua visita e mensagem que, transformadas, se tornaram suas testemunhas. Poderíamos sintetizar as aparições marianas de Fátima como uma “missão de paz”. Não no sentido das conversações e negociações diplomáticas que visam o cessar da guerra, mas no seu sentido mais profundo, isto é, que toca a raiz de todas as guerras humanas, a que acontece dentro de nós, e, ainda, no escatológico, a

paz enquanto plenitude do dom de Deus, a vida eterna.

Não pode haver paz, em sentido próprio, sem unidade. O caminho para a paz passará sempre, em alguma medida, por um caminho de unificação, o que pode significar, inclusivamente, de reconciliação: consigo mesmo, com a própria história, com a própria identidade, com o (O) outro, seja ele uma pessoa, um acontecimento ou uma nação. O que, por sua vez, implica um processo de conversão interior: um outro modo de ver, uma outra compreensão da realidade, própria ou alheia, uma nova adesão à verdade. Não há paz sem conversão. A paz é já o doce fruto de uma *metanoia*, de um outro modo de viver a partir de uma nova consciência. Mas, antes, é



necessário aceitar-se a si mesmo, aceitar ser pequeno, ousar o confronto consigo mesmo diante da verdade e estar disposto a admitir as próprias fragilidades, e mesmo incongruências, sem escândalo. Creio ser no amor que isto se torna possível.

Foi o que experimentaram os pastorinhos naquele 13 de maio, na luz da graça de Deus, plena de amor e verdade, refletida das mãos de Nossa Senhora, “fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos”.

Neste preciso sentido, penso ser de grande sabedoria a afirmação de

Roberto Pasolini sobre a *vida eterna*: “A união profunda com Cristo será o momento em que poderemos ser plenamente nós mesmos, já sem medo nem vergonha. Será ocasião para adquirir aquele nome capaz de exprimir toda

a nossa unicidade [...] conhecida aos olhos de Deus”.

Os totalitarismos a que assistimos no cenário da política mundial não são eles uma expressão exacerbada do contrário — o pretensiosismo cego que se opõe à verdade, pretendendo inclusivamente manipular a verdade para se ser o que não se é: todo-poderoso? Em alguma medida, em cada um de nós, esta pretensão-tentação pode existir, mesmo que sob a capa de um perfeccionismo moral.

“A Deus não interessa apenas que os seus filhos saibam amar, mas que também estejam em paz com a arte mais difícil de serem pequenos e de se deixarem amar pelos outros” (cf. Roberto Pasolini, *Vida eterna*).

“Queremos oferecer-nos a Deus” para sermos instrumentos de paz em suas mãos? Possamos aprender de Maria, primeiro, a arte de aceitar a nossa pequenez e limitação.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Santos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Autores vários, 1954-1958

Habitam os grandes nichos dos alçados interiores da basílica esculturas figurativas de quatro nomes do hagiológico romano, escolhidos pela sua ligação ao culto mariano. Todas de mármore e com cerca de três metros de altura, as estátuas saíram do escopro de diferentes autores, cuja linguagem é claramente académica e, por isso, muito segura para os retratos ali expostos. O classicismo da expressão, para além da elegância que traz ao espaço, coaduna-se com as linhas arquitetónicas do templo.

Depois de mais de sete décadas sobre a dedicação da basílica, continuam ainda por preencher quatro nichos, os da capela-mor e os da parede do coro alto. Nos desta parede encontravam-se os santos que se observam junto às portas laterais, sendo para ali trasladados quando da implantação do grande órgão, entretanto redimensionado, assim deixando à vista aqueles nichos nos quais primitivamente haviam sido colocadas as esculturas.

Marco Daniel Duarte

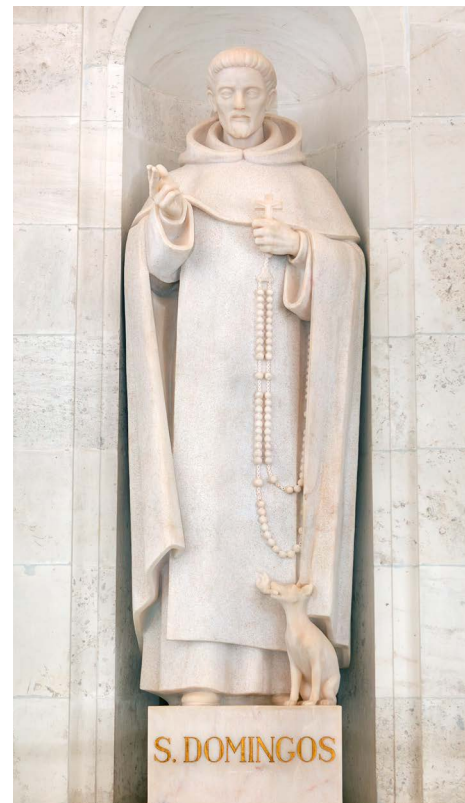
SANTO ANTÓNIO MARIA CLARET

Martinho de Brito, 1954

Certamente por ser bispo da Igreja, António Maria Claret toma o lugar de honra, à direita de Domingos de Gusmão que, por antiguidade e importância histórica, teria mérito para ocupar aquele nicho do arco triunfal do templo.

Esculpido por Martinho de Brito, autor de várias peças no espaço da basílica, o apóstolo do Coração de Maria e do Rosário enverga vestes episcopais e levanta o braço direito em gesto de oratória. Sobre o peito, mostra a hóstia consagrada envolta em raios, aspeto iconográfico que reporta à sua biografia. A mão esquerda pousa sobre as armas da família religiosa que fundou, nas quais se destaca o Coração de Maria.

O escudo apoia-se nos livros que escreveu e no rosário sobre eles disposto. A escultura foi oferecida ao Santuário de Fátima pelos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria e pelas Religiosas de Maria Imaculada.



SÃO DOMINGOS

Maria Amélia Carvalheira, 1956

Pelo desenho da silhueta e pela composição volumétrica, a escultura de Domingos de Gusmão do arco triunfal da basílica mais antiga do Santuário de Fátima é uma das mais coerentes peças de Maria Amélia Carvalheira, demonstrando pleno domínio da arte da estatuária.

Ao traje do pregador, a escultora acrescentou os dois elementos identificativos do fundador dos dominicanos: o cão com a tocha acesa na boca e rosário. Sobretudo este elemento é trabalhado com particular mestria, desenvolvendo-se na linha vertical que acentua a delicadeza da escultura e proporcionando que o santo fundador exiba a cruz que remata as contas na sua mão. A direita, como acontece com António Maria Claret, rompe o volume da escultura e, em gesto de pregação, adianta-se em direção ao observador.

SANTO ESTÊVÃO DA HUNGRIA

António do Amaral de Paiva, 1958

Oferta dos católicos húngaros da diáspora, a escultura de Estêvão da Hungria faz memória da consagração daquele reino à Mãe de Deus, nos alvares do segundo milénio. Santo Estêvão aparece figurado com túnica e manto régio, aos quais se soma a vigorosa espada que, estrategicamente, encaminha o olhar do observador para dois pontos simbolicamente fundamentais na escultura, unindo-os com a diagonal que traça: aos pés do santo, o escudo da Hungria; nas suas mãos, em ato de oferenda, a coroa através da qual o rei consagrou a Hungria como "*Regnum Marianum*". Eruditamente, a coroa faz mimese da coroa que se conserva desses tempos medievais, não esquecendo o escultor o pormenor da cruz inclinada.



SÃO JOÃO EUDES

Martinho de Brito, 1957

O grande apóstolo dos Corações de Jesus e de Maria apresenta como símbolo maior da sua identidade o coração que porta nas mãos, apresentado à altura do peito. Envergando as vestes eclesiásticas da sua condição presbiteral, João Eudes surge ainda caracterizado com o terço que lhe pende da faixa e, ainda, com uma cartela eruditamente inscrita com a data e referência à aprovação da celebração da festa do Coração de Maria que, por sua ação, em 1648, a Igreja reconhecia. Quer o desenho anatómico das mãos quer o esmero do retrato, finamente decalcado na tradição pictórica do século XVII, revelam a mestria do escultor.

A paz não é uma utopia, mas exige

Uma conferência dedicada à diplomacia da paz num mundo em conflito e quatro palestras sobre os desafios comunicacionais do quotidiano procuraram dar resposta à questão central que as Jornadas de Comunicação do Santuário de Fátima lançaram este ano: no caminho para a paz, qual pode e deve ser o papel da comunicação?

Patrícia Duarte

“A comunicação como instrumento para a paz” foi o tema em destaque na edição deste ano das Jornadas de Comunicação do Santuário de Fátima, que se realizaram no dia 17 de abril, no Centro Pastoral de Paulo VI. O evento reuniu cerca de 120 participantes e, ao longo de um dia, proporcionou momentos de reflexão, análise e debate sobre a urgência de soluções pacificadoras.

Na intervenção de abertura, o reitor do Santuário de Fátima sublinhou a centralidade do tema da paz em Fátima. Recordou que as aparições de 1917 ocorreram em plena Primeira Guerra Mundial e que a paz foi uma constante nas mensagens então transmitidas.

O padre Carlos Cabecinhas destacou ainda a dolorosa atualidade do tema, referindo o regresso da guerra à Europa com a invasão da Ucrânia em 2022, os conflitos na Terra Santa e a escalada de tensão no Médio Oriente, e lembrou que a mensagem de Fátima exorta a superar a indiferença perante o sofrimento das vítimas.

Esse aspeto tem igualmente sido sublinhado pelo Papa Leão XIV. Disso mesmo deu conta Francisco Sena Santos ao aceitar o desafio de elaborar a crónica “Um dia no mundo”, que diariamente apresenta na RTP/Antena 1, à luz do tema das Jornadas de Comunicação do Santuário de Fátima. O jornalista partiu da viagem apostólica que o Papa Leão XIV se encontrava a realizar, por aqueles dias, ao continente africano, para sublinhar como o Santo Padre tem reiterado de forma incansável o apelo à paz,



visitando nações que conheceram de perto os horrores da guerra. Para Sena Santos, o Papa é, atualmente, a principal referência moral de um mundo mergulhado em conflitos.

Um Papa que não grita

A conferência “Diplomacia da paz num mundo em conflito: da urgência à utopia?”, integrada no programa das Jornadas de Comunicação, juntou o arcebispo D. Andrés Carrascosa, nuncio apostólico em Portugal, João Vale de Almeida, diplomata, antigo embaixador da União Europeia nos Estados Unidos da América, nas Nações Unidas e no Reino Unido, e o padre Angelo Romano, membro do Departamento de Relações Internacionais da Comunidade de Sant’Egídio, sob a moderação da jornalista Rosário Lira.

Num quadro de deterioração das relações internacionais e de crescente instabilidade, a figura do Papa Leão XIV tem surgido como uma voz firme em defesa da paz. Desde o início do pontifi-

cado, a sua mensagem tem sido clara, embora nem sempre amplificada pelos *media*. “A paz esteja convosco” foi o seu primeiro apelo público, reiterado em diversas intervenções, lembrou D. Andrés Carrascosa. Ainda assim, só recentemente, perante ataques diretos e declarações polémicas de líderes políticos, a mensagem do Santo Padre ganhou visibilidade.

O nuncio apostólico foi direto: “os meios de comunicação social não estavam a prestar atenção ao Papa Leão XIV, porque ele não grita”. Foram necessárias as ameaças de Donald Trump para se perceber que o Santo Padre “já estava a dizer estas coisas há meses e o mundo estava surdo”.

Quando Trump lançou a ameaça de “dizimar uma civilização”, o Papa respondeu sem rodeios. Para o nuncio, a fronteira foi cruzada quando valores religiosos passaram a ser instrumentalizados para justificar o injustificável.

A maior ameaça é Putin

O embaixador João Vale de

Almeida deixou um alerta que atravessou todo o debate: “Não podemos reduzir a nossa visão da América ao julgamento que fazemos de Trump. Ele é transitório. A maior ameaça que pesa sobre a Europa continua a ser o senhor Putin”, que, em encontros restritos em 2006, se apresentava como “o representante do Cristianismo na Ásia”.

João Vale de Almeida propôs cinco princípios para fazer face ao contexto atual: prevenir a guerra; dissuadir os potenciais inimigos; privilegiar a cultura do diálogo e a negociação; valorizar as instituições internacionais, como a ONU, a UE, a NATO ou a União Africana, e reconhecer o papel insubstituível da sociedade civil e das organizações religiosas. Mas deixou também uma advertência incómoda: “Para garantir a paz é preciso desenvolver a capacidade de fazer a guerra para dissuadir quem quer fazer guerra contra nós”. Com mísseis russos a cerca de 45 minutos de Portugal, a Europa não pode fingir que a ameaça é longínqua, defendeu o diplomata.

A paz que vem da autoridade moral

O padre Angelo Romano, da Comunidade de Sant’Egídio, trouxe a experiência do terreno. Nas negociações em que participou — de Moçambique à República Centro-Africana —, a chave foi sempre a mesma: autoridade moral. “O nosso único interesse é a paz, não queremos contratos de exploração petrolífera”. Essa credibilidade abre portas que a diplomacia formal nem sempre consegue abrir.

Afirmou que hoje há “poderes obscuros”, conflitos financiados por interesses ocultos, especuladores que lucram com os anúncios presidenciais, traficantes de armas. Considera que negociar a paz se tornou mais difícil, não porque os combatentes não queiram sair, mas porque forças externas têm interesse em perpetuar os conflitos.

O debate terminou com uma reflexão sobre o papel da comunicação social. “A paz vende pouco”, reconheceu o embaixador João Vale de Almeida, lembrando que, ao escolher o título ou a abertura do telejornal, o jornalista faz uma opção moral. O nuncio citou o Papa Leão XIV, que desafiou os jornalistas a contarem as guerras “com os olhos das vítimas, para não as transformarem num videojogo”. Já o padre Angelo Romano recordou Primo Levi: “A civilização é como uma crosta fina sobre a barbárie, é muito fácil quebrá-la”. E trouxe à memória que a Alemanha de Weimar era o país mais culto da Europa antes do nazismo.

coragem, diplomacia e memória



Os filhos aprendem o que veem e o que vivem

Sandra Belo,
psicóloga e mentora
do projeto *Family Coaching*

Convidada a aprofundar o tema “A comunicação como instrumento para a paz em ambiente familiar”, a psicóloga Sandra Belo defendeu que se trata de uma “missão possível”. Segundo a especialista, os filhos aprendem mais com os comportamentos do que com as palavras, tornando os adultos os principais modelos de construção da paz.

Para a psicóloga, os pais comunicam permanentemente, não apenas através das palavras, mas também pelos silêncios, pelas atitudes e pelos gestos do quotidiano. Desde a forma como se comportam no trânsito até à maneira como tratam um funcionário de supermercado, os pais transmitem valores e moldam formas de estar no mundo.

Sandra Belo defendeu que não é necessário inventar estratégias complexas para construir paz em família: basta criar espaço e tempo para que cada elemento se sinta ouvido e acolhido. Deu o exemplo de uma família que introduziu uma ampulheta nas refeições para que cada filho pudesse falar sem ser interrompido.

“A questão central é: que modelo quero ser?”, sintetizou, lembrando que a escolha final pertence sempre aos filhos, mas que os pais têm a responsabilidade de oferecer o melhor exemplo possível.



O conflito nas empresas como ponto de partida para a paz

Patrícia Ervilha,
socióloga e especialista em
desenvolvimento humano

O relato de conflitos nas organizações está a aumentar e isso, paradoxalmente, pode ser uma boa notícia por representar uma tomada de consciência em relação a um problema que é necessário encarar. É esta a leitura de Patrícia Ervilha, formadora há 25 anos, que nos últimos dois anos tem sido chamada frequentemente a trabalhar a gestão de conflitos nas empresas. As principais fontes de tensão identificadas são a multiculturalidade e o idadismo, preconceito relacionado com a idade, que opõe trabalhadores mais experientes a profissionais mais jovens.

Desafiada a abordar o tema “A comunicação como instrumento para a paz no local de trabalho”, a especialista defendeu que a paz, nas organizações, não corresponde à ausência de conflito, mas sim a um processo que transforma desacordos em oportunidades de entendimento.

Patrícia Ervilha propôs três ferramentas práticas: a escuta de acolhimento, que implica ouvir o outro sem julgamento até ao fim; a gramática da empatia, que apela a uma linguagem mais construtiva e conectora; e o *feedback* como ponte de entendimento entre colegas. Sublinhou ainda que a mudança tem de começar nas lideranças: não é possível exigir aos colaboradores comportamentos que os próprios líderes não praticam.



Algoritmos contra a paz: o preço da economia da atenção

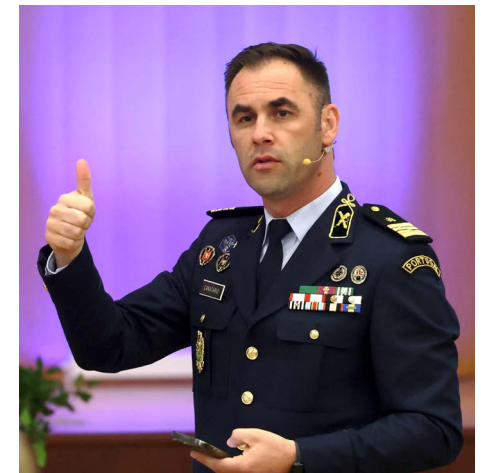
Rita Basílio de Simões,
professora associada na Faculdade
de Letras da Universidade de Coimbra

Nunca a humanidade esteve tão informada e tão conectada e, ainda assim, nunca os conflitos pareceram tão omnipresentes. Com esta aparente contradição, a professora e investigadora Rita Basílio de Simões enquadrou a sua abordagem ao tema “A comunicação como instrumento para a paz em ambiente *online*”. O problema, explicou, reside no modelo de negócio das plataformas digitais, assente na chamada “economia da atenção”, que favorece o conteúdo divisivo, alarmante e polarizador em detrimento do que é verdadeiro ou construtivo.

A resposta, defendeu a investigadora, não passa por tratar a comunicação como uma mera técnica, mas por assumi-la como uma responsabilidade ética.

Referiu o conceito de “jornalismo para a paz”, que propõe que os *media* privilegiem as soluções em vez dos conflitos e ofereçam contexto, múltiplas perspetivas e linguagem não discriminatória.

Apelou ainda à responsabilização das plataformas digitais, dos estados, das organizações e dos próprios cidadãos, que muitas vezes alimentam, sem o perceber, os discursos de ódio que circulam nas redes. “A paz não começa nos tratados, começa em pequenos gestos”, concluiu, nomeadamente na escolha cuidada das palavras com que descrevemos o mundo.



Comunicar na crise: rapidez, rigor e transparência

Carlos Canatário,
tenente-coronel e porta-voz
da Guarda Nacional Republicana

Quando a crise se instala, a comunicação pode ser a diferença entre o caos e o regresso à normalidade. Foi este o ponto de partida do tenente-coronel Carlos Canatário, convidado a aprofundar o tema “A comunicação como instrumento para a paz em ambiente de crise”.

Estruturou a sua intervenção em três fases: antes, durante e após a crise. Na fase de preparação, as organizações devem definir planos de comunicação claros, antecipar cenários de risco e realizar treinos regulares para testar vulnerabilidades. Durante a crise, sublinhou que a rapidez de resposta é hoje mais exigente do que nunca. Contudo, a rapidez não pode sacrificar o rigor: é preferível admitir que não se sabe do que avançar informação incorreta.

A transparência é, na sua perspetiva, o ativo mais valioso nestes momentos, porque é ela que sustenta a confiança pública.

Na fase pós-crise, defendeu a realização de um *debriefing* honesto, que avalie tanto os erros como as boas práticas, e terminou com uma nota de humildade institucional: “Reconhecer publicamente as falhas e explicar as medidas tomadas para as corrigir é, mais do que uma obrigação, um sinal de maturidade organizacional”.

Três oficinas para comunicar melhor

Inteligência artificial, falar em público e produção de podcasts estiveram no centro das oficinas práticas das V Jornadas de Comunicação do Santuário de Fátima.

Patrícia Duarte



A inteligência artificial na criatividade

Hugo de Sousa, especialista em inovação e transformação digital, conduziu a oficina prática “Criar conteúdos com inteligência artificial: criatividade e eficiência”. “Começar pelo problema, não pela ferramenta” foi a mensagem central que deixou. Em menos de hora e meia, os participantes viram nascer um *press release*, um *website* e um vídeo promocional. O especialista defendeu que a inteligência artificial deve ser aliada da inteligência humana e não sua substituta, com o objetivo de comunicar melhor e criar valor real.

Falar em público sem medo

A formadora Lia Gomes, das Academias Carla Rocha Comunicação, desmistificou o medo de falar em público na oficina prática “Falar em público: muito além das palavras”. Para a especialista, falar em público não tem de

ser sinónimo de ansiedade; afinal, comunicamos todos os dias. A chave está em três pilares: saber o que se quer comunicar, definir como se vai comunicar e ter consciência na entrega da mensagem. Com esta estrutura, os nervos diminuem e a mensagem chega com maior clareza e impacto ao público.

Os bastidores de um podcast

João Santos Duarte e Tânia Pereirinha, editores de *podcast* do *Observador*, partilharam na oficina prática “Podcasts: estratégia, conteúdo e audiência” o processo completo de criação de *podcasts* narrativos de investigação jornalística. Da ideia inicial à sonoplastia final, os editores percorreram todas as fases: pesquisa, investigação, entrevistas e estratégias para manter o interesse ao longo dos episódios. A mensagem final foi de abertura: não é preciso pertencer a um grande órgão de comunicação para lançar um *podcast*. Basta uma boa ideia e as ferramentas certas para chegar ao público.

Políticos falam de fé e religião em novo *podcast*

Paulo Rangel, ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros é o convidado do primeiro episódio do novo *podcast* do Santuário de Fátima, já disponível no Spotify e YouTube.

Diogo Carvalho Alves



No final das V Jornadas de Comunicação, no passado dia 17 de abril, foi lançado o novo *podcast* do Santuário de Fátima “Política em Estado de Graça”, que mensalmente vai convidar políticos a refletir sobre a forma como se relacionam os mundos da política e da religião.

No episódio inaugural, o convidado é o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, que fala sobre os “dilemas morais” que enfrenta diariamente como ministro.

Numa conversa intimista, explica a definição própria que tem de Deus, os ensinamentos políticos de Jesus e confessa que nunca rezou tanto pela paz como agora.

As entrevistas são orientadas pela jornalista Vanessa Cruz, numa conversa que percorre os caminhos que se cruzam entre política e religião, em reflexões sobre a Igreja Católica, notas de esperança e uma confissão política.

“A ideia surgiu da convicção de que os políticos têm algum pudor em falar da sua fé, como se isso os fragilizasse. Depois, evoluiu para algo mais abrangente e o *podcast* acabou por entrevistar não só quem é crente, mas também quem não o é ou deixou de o ser”, antecipou Patrícia Duarte, diretora do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima, na apresentação do novo *podcast*.

“É uma forma corajosa de conversa, por se dispor a ouvir quem não partilha das nossas convicções”, acrescentou Patrícia Duarte, ao destacar o arrojo do Santuário em assumir este projeto.

No lançamento do novo *podcast*, a jornalista Vanessa Cruz revelou também a emoção e os dilemas partilhados pelos políticos já convidados e explicou a estrutura das entrevistas.

“A conversa começa com um ‘ato de fé’, no qual o convidado fala sobre a sua fé pessoal, para depois abordar a relação entre a fé e o

exercício da política. Num segundo momento, denominado ‘notas de esperança’, é precisamente sobre a esperança no futuro que se fala. O *podcast* termina com uma ‘confissão política’, na qual os convidados partilham um pecado, mais ou menos inocente”, antecipou a jornalista.

Entre os políticos que já participaram no *podcast* estão: Marta Temido, ministra da Saúde no período pandémico e atualmente eurodeputada do Partido Socialista; João Costa, ex-ministro da Educação; Sebastião Bugalho, eurodeputado pelo Partido Social Democrata; Marçal Grilo, ex-ministro da Educação, e Miguel Poiars Maduro, ex-ministro adjunto e do Desenvolvimento Regional.

O novo *podcast* passa a estar disponível mensalmente, no Spotify e no YouTube, a cada dia 15. O convidado do mês de maio é José Manuel Pureza, professor e coordenador do Bloco de Esquerda.

“ A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

Centenas de jovens do campo de férias SAIREF peregrinaram até Fátima e viveram a Semana Santa inspirados na pergunta da Irmã Lúcia a Nossa Senhora: “O que é que Vossemecê me quer?”. Fundado em 1992, este movimento mariano tem por objetivo proporcionar a jovens momentos de férias com Deus, enquanto participam em atividades lúdicas.

Sara Francisco



“Mais próxima de Jesus e questiono-me sobre o que Ele quer de mim”

“Venho a Fátima desde pequena, primeiro com a minha família e, há cinco anos, com o SAIREF. Vejo esta peregrinação como uma preparação para a Semana Santa, ajudando-me a focar na Paixão e Ressurreição de Cristo. Este ano, refletimos sobre a pergunta da Irmã Lúcia: “O que é que Vossemecê me quer?”. Ao pensar nos Pastorinhos, sinto-me mais próxima de Jesus e questiono-me sobre o que Ele quer de mim. Sei que ainda tenho muito por descobrir, mas sinto que Nossa Senhora está sempre aqui para me ajudar, como uma mãe, e sinto-me muito abençoada por ter vindo a Fátima”.

LUÍSA EMPIS

LISBOA

“Sentimos que Nossa Senhora é a mãe que nos conduz até Jesus”

“A minha ligação ao SAIREF começou em 1993 e fui monitora entre 1996 e 2001. Mais tarde, já casada, fui convidada a ser “tia” (casal responsável), em 2018, e tenho acompanhado o grupo desde então, até durante o período da pandemia, em formato virtual. Para mim, o momento mais especial é sempre a chegada à Capelinha das Aparições. Sendo um campo de férias católico e mariano, sentimos que Nossa Senhora é a mãe que nos conduz até Jesus. Tenho notado que cada vez mais jovens participam, o que até traz alguns desafios logísticos, mas é muito bonito ver esta vontade tão grande de viver esta experiência”.

BÁRBARA ANDRADE

LISBOA

“A mensagem de Fátima e o SAIREF têm-me ajudado a perceber melhor o que Deus pede”

“Comecei a peregrinar aos 9 anos e esta é a minha quinta vez em Fátima com o SAIREF. Sinto-me muito bem aqui, mas há um momento especial que espero sempre: a descida em grupo até à Capelinha das Aparições, a rezar “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos”. É um momento que me arrepia e faz todo o sentido para mim. A mensagem de Fátima e a experiência no SAIREF têm-me ajudado a perceber melhor o que Deus me pede e também a viver a minha fé no dia a dia”.

DINIS BARRETO

LISBOA

“Sinto-me verdadeiramente pegada ao colo pela nossa Mãe do Céu”

“Já peregrino desde os 12 anos e entrei para o SAIREF em 2017 ou 2018. Aqui vivemos como uma grande família: os casais são os “pais”, os monitores os “filhos mais velhos” e os participantes, os “monitendos”. Este ano, o grupo teve entre 200 e 250 pessoas, incluindo cerca de 80 monitores. O meu lugar preferido no Santuário é a Capelinha das Aparições, onde sinto uma grande paz e gratidão. Chegar ali é a nossa meta e sinto-me como se estivesse ao colo da nossa Mãe do Céu. Gostaria que todos soubessem que têm esta mãe e que podem recorrer a ela sempre que precisarem”.

MADALENA CÂMARA

LISBOA

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem média: 40 000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
Naveprinter-Industria Grafica do Norte S.A
EN 17, Lugar da Pinta, Apartado 1121| 4471-909 Maia | NIPC: 502364947

Pequenos Mensageiros vivem dia de fé, alegria e comunhão em Vila Real

Sob o lema “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”, a jornada ficou marcada por momentos de oração, partilha, formação e adoração.

Lígia Pinto | Responsável Diocesana do Setor dos Pequenos Mensageiros do MMF de Vila Real

No coração de Vila Real, no passado dia 18 de abril, viveu-se um dia de profunda comunhão. O Encontro Interdiocesano de Pequenos Mensageiros da Zona Norte do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) reuniu 80 crianças, adolescentes e catequistas das dioceses de Viana do Castelo, Braga, Lamego e Vila Real sob o lema: “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”.

A jornada começou com a oração da manhã, no Santuário de Nossa Senhora de Lurdes, marcada pelo momento simbólico da passagem do cajado da diocese de Viana do Castelo para a de Vila Real, um gesto que reforça a continuidade da missão partilhada. Seguiu-se o “Terço em Movimento” pelos espaços verdes do San-



tuário, onde os mistérios gozosos foram meditados num ambiente de profunda partilha e recolhimento.

A tarde aliou a espiritualidade à cultura, com uma visita ao Museu de Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, oferecendo às crianças e jovens uma experiência educativa diferenciadora.

O momento alto chegou com a Adoração Eucarística na Igreja de São Pedro: num silêncio fecundo, crianças e jovens entregaram preces e gratidão ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria, imitando os Santos Pastorinhos.

Este dia foi uma expressão viva do carisma do MMF, incentivando os mais novos a serem, com alegria, mensageiros de esperança, oração e paz.

Dia de Deserto: uma caminhada de silêncio, oração e encontro com Cristo Ressuscitado

Cerca de 60 peregrinos da Diocese de Lisboa participaram numa experiência espiritual profunda promovida pelo Movimento da Mensagem de Fátima.

Alice Ribeiro | Responsável Diocesana da Pastoral dos Doentes do MMF de Lisboa

No passado dia 11 de abril, a Diocese de Lisboa usufruiu de uma experiência diferente, a vivência do Dia de Deserto, através do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), com a orientação do padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF.

Participaram 60 peregrinos das várias paróquias das vigararias de Torres Vedras e Mafra, sendo que a maioria nunca tinha par-

ticipado nesta experiência. Num ambiente de silêncio, oração, recolhimento e caminhada, inspirado na experiência bíblica do deserto, os participantes viveram momentos únicos.

Como ainda estávamos no tempo pascal, foi realizada uma *Via Lucis*, que em latim significa “Caminho da Luz”. Trata-se de um exercício piedoso próprio do tempo pascal, que começa com a celebração da Ressurreição

do Senhor e termina 50 dias depois com a solenidade de Pentecostes.

Todos os peregrinos viveram este dia muito intensamente, numa experiência espiritual nunca experimentada

experimentada. Depois da recepção aos peregrinos na Capelinha das Aparições, iniciou-se a oração do Terço até aos Valinhos e, na primeira estação da Via-Sacra, iniciámos a primeira

estação da *Via Lucis*.

Embora com tempo muito frio e chuvoso, ninguém desistiu de viver esta experiência tão rica, de encontro com Jesus vivo e ressuscitado. Após uma pausa para o almoço na montanha, onde o Anjo de Portugal e a “Senhora mais brilhante que o Sol” apareceram a três humildes crianças que viviam na pacata aldeia de Aljustrel, seguiu-se a adoração ao Santíssimo, o sacramen-

to da reconciliação e terminámos com a celebração da Santa Missa.

Foi um dia maravilhoso, espiritualmente muito intenso, no qual foi possível promover o afastamento da rotina diária para centrar a vida em Deus, valorizar a escuta da Palavra e a oração pessoal e comunitária e, mais próximos de Jesus, vivermos intensamente, recordando cada estação da *Via Lucis*.

Milhares de peregrinos caminham para Fátima guiados pela esperança e pela fé

Movimento da Mensagem de Fátima prepara Peregrinação Internacional Aniversária de Maio, destacando o empenho de voluntários, instituições e forças de apoio que tornam possível acolher e acompanhar os peregrinos.

Secretariado Nacional do MMF

Num profundo espírito de comunhão, fé e gratidão, milhares de peregrinos voltam a pôr-se a caminho rumo ao Santuário de Fátima, na Peregrinação Aniversária de Maio de 2026, deixando que Maria seja, uma vez mais, o caminho seguro para ver e encontrar a Deus. Cada passo dado, muitas vezes em sacrifício e silêncio orante, torna-se sinal de procura, entrega e esperança, confiada àquela que conduz sempre ao coração do Pai.

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), enquanto entidade coordenadora da Comissão de Apoio ao Peregrino a Pé, reconhece a dedicação incansável de inúmeros voluntários, das forças de segurança, dos bombeiros, das autarquias locais, bem como de inúmeras instituições religiosas e civis que, com generosidade e espírito de serviço, asseguram apoio físico, espiritual e logístico aos peregrinos. Graças a esta colaboração empenhada é possível prepa-



rar e viver uma peregrinação segura, organizada e profundamente marcada pela presença de Deus.

A dimensão espiritual é uma das marcas mais visíveis deste ano, com a partilha

de subsídios de acompanhamento espiritual nas plataformas digitais bem como a importância crescente da plataforma digital www.peregrinar.pt, que continua a afirmar-se como um instru-

mento valioso de apoio e orientação aos peregrinos, promovendo informação atempada e contribuindo para uma melhor articulação entre todos os intervenientes.

A todos os envolvidos — voluntários, postos de apoio, equipas de saúde, forças de segurança e instituições parceiras — agradecemos pelo testemunho vivo de fé e de serviço que torna as Peregrinações Aniversárias tão significativas e fecundas.

Fazemos votos de que a experiência de luz vivida nestes dias continue a iluminar o tempo pós-peregrinação, ajudando cada peregrino a reconhecer, no quotidiano da vida, os caminhos que Maria aponta para Deus. Com ela aprendamos a ver com o coração, a escutar com fé e a caminhar com esperança, certos de que nunca estamos sós.

Saibamos ser, em cada lugar e circunstância, testemunhas da luz e do amor que Nossa Senhora manifestou em Fátima e que continua a derramar silenciosamente sobre o mundo, conduzindo todos os seus filhos ao encontro transformador com Deus.

MMF convida todos os mensageiros à participação na Peregrinação Nacional de 2026 em Fátima

Inspirada pelo tema pastoral “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”, a peregrinação pretende ser um tempo de renovação espiritual, comunhão e envio missionário.

Secretariado Nacional MMF

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) dirige um convite a todos os seus membros para participarem na Peregrinação Nacional, que terá lugar nos dias 18 e 19 de julho de 2026, no Santuário de Fátima.

Num tempo marcado por desafios que nos chamam a sair de nós próprios, a desa-

pegarmo-nos do que é seguro e a reencontrarmo-nos no amor que se traduz em serviço, esta peregrinação apresenta-se como uma resposta concreta ao apelo da Senhora mais brilhante que o sol. Reunidos na Casa da Mãe, somos convidados a fortalecer a fé e a renovar o sentido da nossa missão.

Peregrinar é mais do que caminhar; é deixar-se transformar interiormente, renovar o “sim” a Deus e redescobrir a alegria de pertencer ao Movimento e à Igreja, Corpo de Cristo, na riqueza da sua diversidade. À luz do tema do ano pastoral — “Coração de Maria, caminho para ver a Deus” —, este encontro

pretende ser vivido como um verdadeiro Pentecostes, um tempo de graça, de acolhimento, de envio e de fortalecimento espiritual.

O Secretariado Nacional convida, assim, toda a família de mensageiros a unir-se nesta caminhada de fé, testemunhando que, mesmo no meio das dificuldades

e incertezas do tempo presente, Cristo vivo continua a chamar cada um a ser seu mensageiro no concreto da vida quotidiana, na família, na comunidade paroquial e no MMF.

Com coragem e confiança, renovemos o nosso compromisso: “Sim, aqui estamos, Senhor. Enviai-nos”.



Música barroca celebrou a Páscoa na Basílica de Nossa Senhora do Rosário

O Coro e Orquestra *Regina Coeli* fizeram ecoar a música barroca na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no domingo 12 de abril. Com o programa intitulado *Exultate*, o concerto pascal reuniu peregrinos e intérpretes numa tarde de excelência musical, com a interpretação de três obras do período barroco: *Nisi Dominus* e *Praise the Lord*, ambas de Haendel, e *Dixit Dominus*, de Zelenka, esta última com 300 anos, originalmente composta para a Igreja da corte católica de Dresden, em 1726.



Ex-combatentes visitaram o Santuário de Fátima

Um grupo de 53 ex-combatentes, com deficiências resultantes da Guerra Colonial, visitou o Santuário de Fátima, no dia 14 de abril. Pedida pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, a visita fez parte da atividade “Descobrir Fátima e Batalha sem Barreiras”. O Departamento de Estudos, Cultura e Museologia preparou alguns documentos e fotografias relacionados com a Guerra Colonial, bem como uma breve contextualização histórica e amostras anonimizadas do Cordeiro de Nossa Senhora.



Recitais de Órgão na Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Todos os domingos, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima acolhe Recitais de Órgão, com entrada livre. Os peregrinos têm a oportunidade de escutar o maior órgão de tubos de Portugal, com um repertório escolhido por cada intérprete para explorar as capacidades do instrumento e promover uma meditação musical. Os próximos concertos realizam-se nos dias 17, 24 e 31 de maio e nos dias 7, 14, 21 e 28 de junho.

“Fátima só se compreende à luz da Páscoa”

Na missa da peregrinação mensal de abril, o reitor do Santuário de Fátima lembrou que Fátima oferece um encontro com Cristo Ressuscitado, através de Maria.

Sara Francisco



Na homilia da missa da peregrinação mensal de abril, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas sublinhou a ligação entre as aparições de Fátima e o mistério Pascal.

“Na mensagem de Fátima podemos encontrar os meios para o encontro com o Ressuscitado através de Maria e para uma frutuosa vivência deste Tempo Pascal”, disse o presidente da celebração, ao centrar a compreensão da Páscoa na novidade da ressurreição.

Na reflexão que apresentou, o reitor do Santuário lembrou a presença de Nossa Senhora junto à cruz de Jesus, para destacar a cen-

tralidade da Páscoa de Cristo na mensagem de Fátima.

“Aqui em Fátima, por meio de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa mãe, Jesus ressuscitado vem trazer-nos a sua luz, uma luz que resplandece nas trevas deste mundo profundamente marcado pela dor e pela morte”, salientou o padre Carlos Cabecinhas.

O presidente da celebração apontou, depois, semelhanças entre o sofrimento contemporâneo e o sofrimento vivido no século passado, num contexto igualmente marcado pela guerra e pela dor. Perante essas dificuldades, recordou as palavras dirigidas por Nossa Senhora à Irmã Lúcia: “Não desanimem.

Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio”.

Na conclusão, o padre Carlos Cabecinhas desafiou os peregrinos a acolherem Maria na sua vida quotidiana, seguindo o seu exemplo de fé, disponibilidade e atenção ao sofrimento dos outros.

“Fátima só se compreende à luz da Páscoa. Aprendamos com Maria e, como Maria, a estarmos junto à cruz dos que sofrem, para os aliviar e ajudar”, exortou.

A concelebrar esteve o arcebispo D. Relwendé Kisito Ouédraogo, do Burquina Faso, recentemente nomeado núncio apostólico na República do Congo e no Gabão.

Ecce Homo: a imagem da dor física que convoca à dor espiritual

Na primeira visita temática da exposição temporária “Refúgio e Caminho”, o historiador Fernando António Baptista Pereira destacou a singularidade da pintura portuguesa *Ecce Homo*, no contexto europeu.

Patrícia Duarte



Encontram-se em três museus diferentes e durante muito tempo foram incorretamente interpretadas, datadas e catalogadas. Segundo Fernando António Baptista Pereira, museólogo, historiador da arte e professor jubilado da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, as três versões portuguesas do *Ecce Homo* são das criações mais singulares de toda a pintura europeia do século XVI.

“A imagem da variante portuguesa concentra de forma icónica os valores psicológicos de fortaleza heroica do Salvador, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, mas com a divindade escondida, revelada apenas pela auréola”, afirmou o historiador, na primeira visita temática à exposição temporária “Refúgio e Caminho”, no passado dia 6 de maio.

A sessão teve como tema *Ecce Homo*: o mistério da

coroação de espinhos na pintura do século XVI”. A obra do Museu Nacional de Arte Antiga, classificada como Tesouro Nacional, integra o núcleo museológico da exposição temporária do Museu do Santuário de Fátima e foi o ponto de partida do ciclo de visitas temáticas.

Baptista Pereira começou por esclarecer um equívoco que, no seu entender, persiste. O *Ecce Homo* não é o mesmo que o *Vir Dolorum*, o Cristo das Dores, nem o Cristo sentado no Monte Calvário. No *Ecce Homo*, Cristo está vivo, acabou de ser flagelado, e Pilatos apresenta-o à multidão: “Eis o homem”. Para o historiador trata-se de uma imagem de devoção e não de uma narrativa. “As dores físicas de Cristo destinavam-se a suscitar a dor moral e espiritual do espetador. Talvez essas sejam, às vezes, mais difíceis de suportar”, sublinhou.

O maior elogio ao *Ecce Homo* português veio de Erwin Panofsky, considerado um dos maiores historiadores da arte do século XX, que pôs em evidência precisamente o que o torna único na Europa: a mortalha branca que cobre a fronte e os olhos de Cristo. Em Espanha, em Itália, nos Países Baixos, existem versões com lençóis brancos, mas com os olhos à vista. Em Portugal, estão cobertos, e o efeito, segundo o especialista, é ainda mais perturbador: o espetador não pode cruzar o olhar com Cristo e a obra força-o a uma reflexão sobre os seus próprios pecados.

As visitas temáticas acontecem, entre maio e outubro, na primeira quarta-feira de cada mês, entre as 21h15 e as 22h30. A próxima realiza-se a 3 de junho, com o fotógrafo João Porfírio, que abordará o tema “Fotografar os dramas da guerra”. A entrada é livre.



Beleza e espiritualidade do canto coral no Encontro de Coros Infantis

Cerca de 180 crianças e jovens coralistas reuniram-se, no dia 25 de abril, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para o XVI Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima. O evento contou com a participação do Coro de Pequenos Cantores de Esposende, do Coro Infantil e Juvenil de Torres Vedras, do Coro Infantil e Juvenil do Instituto Gregoriano de Lisboa e do coro anfitrião *Schola Cantorum* Pastorinhos de Fátima, com a colaboração do Coro de Alunos do Colégio de São Miguel.



Um gesto simples que protege crianças em risco

A Casa de São Miguel e a Casa Lugar de Maria, em Fátima, são entidades às quais é possível consignar 1% do IRS. Esse gesto, que será pequeno para o contribuinte, representa um valioso apoio às crianças e jovens que dependem destas casas para inverter a trajetória de exclusão a que o meio familiar os pode condenar. Para consignar 1% do IRS deve ser inserido o NIF do Centro Social do Santuário de Fátima: 503 312 061.



Exposição “Refúgio e Caminho” inspira alunos do Colégio de São Miguel

Cerca de 80 alunos do 6.º ano do Colégio de São Miguel visitaram, no dia 24 de abril, a exposição temporária “Refúgio e Caminho”, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade. Entre a visita guiada e uma atividade plástica, os jovens criaram flores e descreveram a experiência como um momento de “paz e felicidade”, na qual “passaram da dor à flor”. Para a coordenadora do 2.º ciclo, Ana Fazenda, a visita reflete a missão do colégio: “uma formação integral que desafia cada aluno a crescer, pensar e descobrir-se”.

Peregrinação das Crianças vai ensinar a ser reflexo da luz de Deus

Agendado para 9 e 10 de junho, encontro inspira-se na vida da Irmã Lúcia e no centenário das aparições de Pontevedra.

Diogo Carvalho Alves

Este ano, a Peregrinação das Crianças ao Santuário de Fátima, que acontece a 9 e 10 de junho, vai ensinar os pequenos peregrinos a olhar para o coração de Nossa Senhora totalmente unido e centrado em Deus, através do exemplo de vida da vidente Lúcia de Jesus.

Vivida em pleno centenário das aparições de Pontevedra, nas quais Nossa Senhora concretizou junto da Irmã Lúcia de Jesus a devoção ao Imaculado Coração de Maria, a Peregrinação das Crianças de 2026 terá como título “E tu? Queres ver a Deus?”.

“Na Peregrinação, é lançado o desafio a que cada um olhe para aquilo que Lúcia fez para poder fazer como ela e, vendo a Deus, poder ser reflexo da sua Luz”, lê-se na apresentação da iniciativa que, há quase meio século, procura proporcionar aos mais novos uma experiência de crescimento na fé, na esperança e no amor, através da mensagem de Fátima e da espiritualidade dos Pastorinhos.

Oração, formação e convívio

O programa da peregrinação tem início na noite do dia 9 de junho, com uma vigília na Capelinha das Aparições, às 21h30.

No dia 10 de junho, a partir das 9h30, as crianças são convidadas a assistirem a uma encenação sobre o tema da Peregrinação, na Basílica da Santíssima Trindade, após a qual se recitará o Rosário, na Capelinha das Aparições.

A missa da peregrinação será celebrada às 11h00, no Recinto de Oração. Na cele-



bração, os grupos de crianças terão um lugar reservado, que poderá ser ocupado por meio de corredores de entrada, a partir das 9h45.

Após o almoço, o programa prossegue às 15h30, na Basílica da Santíssima Trindade, com a repetição da encenação sobre o tema da Peregrinação. A celebração de despedida acontece meia hora depois, no mesmo espaço.

A Organização aconselha a que as crianças comam, bebam e tenham oportunidade para ir à casa de banho antes da entrada no Recinto de Oração, para poderem estar tranquilas durante as celebrações.

Campanha de maio inspirada na vida da Irmã Lúcia

Para a preparação da Peregrinação, o Santuário de Fátima disponibiliza, como

cas, onde receberão uma vela para colocar no seu interior e acender em casa, iluminando o seu caminho.

O material da campanha de maio em formato digital pode ser descarregado em www.fatima.pt. Caso pretenda, cada paróquia ou grupo poderá solicitar o mesmo material em suporte físico através do preenchimento de um formulário.

A participação na Peregrinação das Crianças não implica qualquer inscrição. Na manhã de 10 de junho, é

sugerida a antecipação da chegada a Fátima, por forma a evitar eventuais congestionamentos à entrada da cidade. Aos grupos que vierem na véspera, o Santuário oferece a possibilidade de alojamento simples, consoante a disponibilidade e desde que pedido antecipadamente através de hospedagem@fatima.pt.

A Peregrinação das Crianças realiza-se há 49 anos. A primeira aconteceu em 1977, por ocasião do 60.º aniversário das Aparições.

AGENDA

maio

| | |
|-----------|---------------------------------------|
| 15 sex | LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO |
| 17 dom | SOLENIIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR |
| 21 qui | RETIRO DE DOENTES (21-24) |
| 22 sex | LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO |
| 24 dom | SOLENIIDADE DE PENTECOSTES |
| 28 qui | RETIRO DE DOENTES (28-31) |
| 29 sex | LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO |

junho

| | |
|-----------|--|
| 3 qua | VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “REFÚGIO E CAMINHO” (21H15-22H30) |
| 5 sex | PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (5-6) LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO |
| 6 sáb | PRIMEIRO SÁBADO |
| 10 qua | PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS |
| 11 qui | ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE SÃO FRANCISCO MARTO (1908) |
| 13 sáb | PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA |